

Reforma começa pela Saúde

JORNAL DE BRASÍLIA / 07 SET 1996

Governo pretende reduzir custos e melhorar o sistema com a fusão de três órgãos e a criação da Fundação Saúde

MARIA EUGÊNIA
TAÍS BRAGA

Embora o governador Cristovam Buarque continue afirmando que a reforma administrativa de seu governo vai acontecer apenas em 1998, diversos órgãos do GDF já começam a definir mudanças estruturais para reduzir os gastos e o peso da máquina pública no orçamento do DF. Além das 19 administrações regionais, que devem ser transformadas em 12, já está prevista para este ano a criação da Fundação Saúde, com a fusão do Hemocentro, Instituto de Saúde e Fundação Hospitalar (FHDF).

A fusão vai permitir maior rapidez nas atividades da FHDF e dos outros órgãos que vão compor a nova fundação. Aspectos práticos e outros detalhes sobre o funcionamento da Fundação Saúde estão sendo analisados por uma comissão especial de representantes de vários setores do governo.

Reforma - As mudanças estão previstas, também, para a área de educação. Desde o ano passado está sendo elaborado um projeto para fundir a Secretaria de Educação e a Fundação Educacional (FEDF). A parte administrativa seria totalmente centralizada, bem como a parte de definição de políticas. A área operacional caberia a cada uma das escolas, que conseguiram autonomia política com as eleições dos diretores, realizadas no ano passado. A idéia é começar o período letivo de 1997 com a nova estrutura.

O projeto de transformar o Hemocentro numa fundação, órgão com personalidade jurídica e de direito já vinha sendo tocado pela diretora Maria do Carmo de Deus Alves. Agora, com a medida das fusões, o estudo será engavetado.

Médicos se sentem excluídos pelo GDF

O presidente do Sindicato dos Médicos, Mário Cinelli, acredita que a fusão poderá resolver alguns problemas dos servidores como a unificação da tabela de vencimentos e a definição do plano de carreira mas se queixa do GDF porque a entidade não foi convidada para discutir as mudanças.

“Acho que o governo deveria debater o assunto conosco. O REMA foi implantado sem discussão e agora esta nova mudança não nos foi informada”, criticou. A mesma crítica também foi feita pelo deputado federal Agnelo Queiróz (PCdoB-DF). Médico, o parlamentar sequer teve conhecimento da formação de uma comissão para estudar mudanças na área de saúde do governo.

Há um mês ele esteve reunido com o governador Cristovam Buarque, em Águas Claras, onde se discutiu os problemas da saúde no DF, mas não se tocou no tema reformulação do sistema, lembrou Agnelo. “Não entendo porque não estamos sendo consultados, sequer informados sobre as mudanças” reclamou.



Soldado dos Dragões da Independência encena o Grito do Ipiranga durante as apresentações da Semana da Pátria na Praça dos Três Poderes